



**Kelly Cristina Campones
(Organizadora)**

A Interlocução de Saberes na Formação Docente 2

Atena
Editora
Ano 2019

Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

A Interlocução de Saberes na Formação Docente 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
l61	A interlocução de saberes na formação docente 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Kelly Cristina Campones. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Interlocução de Saberes na Formação Docente; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-533-4 DOI 10.22533/at.ed.334191408 1. Educação – Estudo e ensino – Avaliação. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Campones, Kelly Cristina. II. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Compreende-se que a formação de professores é uma área de pesquisa abrangente e de longa data, que vem apresentando grandes desafios: seja nas políticas públicas envolvidas, seja nas experiências adquiridas durante seu período de formação e/ou na compreensão sobre a consciência desse processo, no que tange a apropriação de saberes necessários à inserção na docência.

Neste sentido, a obra: “A interlocução dos saberes na formação docente” foi organizado considerando as pesquisas realizadas nas diferentes modalidades de ensino bem como, nas suas interfaces ligadas na área da saúde, inclusão, cultura, entre outras. Aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seu I volume, apresenta, em seus 24 capítulos, as pesquisas relativas à Educação Infantil e o Ensino Fundamental I e II .

O volume II, composto por pesquisas relativas ao Ensino Superior perpassando pelo ensino da Educação de Jovens e Adultos , educação profissional e inovações e no seu terceiro volume, aspectos da formação de professores nas tratativas de inclusão bem como, a importância do papel do coordenador(a) e algumas práticas profissionais considerando a relação cultural como fator preponderante no desenvolvimento das práticas educacionais.

Cabe aqui apontar que, os diferentes saberes fundamentam o trabalho dos professores e pode se estabelecer a partir de um processo de enfrentamento dos desafios da prática, resultante em saberes, entretanto pode também ser resultado das resistências.

As suas relações com a exterioridade fazem com que, muitas vezes, valorizem-se muito os saberes experienciais, visto que, as situações vividas podem até ser diferentes, todavia guardam proximidades e resultam em estratégias e alternativas prévias para outras intercorrências.

A mediação entre as práticas de ensino docente frente às atividades propostas adotadas é envolta em uma dinâmica da sala de aula e por consequência na obtenção do conhecimento. Esse “[...] processo dinâmico, contraditório e conflituoso que os saberes dessa prática profissional são construídos e reconstruídos”. (ROMANOWSKI, 2007, p.55).

Aos autores dos diversos capítulos, pela dedicação e esforços sem limites, que viabilizaram esta obra que retrata pesquisas que nos leva ao repensar das ações educacionais, os agradecimentos dos Organizadores e da Atena Editora.

Por fim, esperamos que as pesquisas aqui descritas possam colaborar e instigar mais estudantes e pesquisadores na constante busca de aprofundar e/ou buscar inovar na área da interlocução dos saberes na formação docente e, assim, possibilitar sobre os aspectos quantitativos e qualitativos a busca constante das melhorias da formação docente brasileira.

Kelly Cristina Campones

SUMÁRIO

ENSINO SUPERIOR

CAPÍTULO 1	1
CONHECIMENTO E GESTÃO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	
Reginaldo Aliçandro Bordin	
Thalita Beatriz Levorato	
Fernanda Gozzi	
DOI 10.22533/at.ed.3341914081	
CAPÍTULO 2	13
DIÁLOGOS ENTRE A UNIVERSIDADE E ESCOLA: SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL EM FOCO	
Warley Carlos de Souza	
Mauro José de Souza	
Débora Fernanda Alves Santos	
Egeslaine de Nez	
DOI 10.22533/at.ed.3341914082	
CAPÍTULO 3	24
DISCUSSÃO SOBRE AS BASES CONCEITUAIS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA	
Maria Perpétua Carvalho da Silva	
Jancarlos Menezes Lapa	
DOI 10.22533/at.ed.3341914083	
CAPÍTULO 4	36
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: A ARTE DE SER PROFESSOR (A)	
Carolina Agostinho de Jesus	
Nancy Mireya Sierra Ramirez	
DOI 10.22533/at.ed.3341914084	
CAPÍTULO 5	46
DESAFIOS E DIÁLOGOS AO PENSAR A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: OBSERVAÇÃO DO TRATO PEDAGÓGICO DOCENTE NO COMPONENTE CURRICULAR DE ESTÁGIO CURRICULAR I	
Aiana Carvalho Carneiro	
Amanda Santana de Souza	
Denize Pereira de Azevedo	
Suzana Alves Nogueira de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.3341914085	
CAPÍTULO 6	54
NARRATIVAS DE UM ESTAGIÁRIO: O ESTÁGIO COMO ESPAÇO DE REFLEXÃO SOBRE A DOCÊNCIA	
Assicleide da Silva Brito	
Olívia Maria Bastos Costa	
Gabriel Nery Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.3341914086	

CAPÍTULO 7	64
O ESTÁGIO CURRICULAR COMO MEDIADOR NO DESENVOLVIMENTO DA GESTÃO DE SALA DE AULA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Rozilda Pereira Barbosa	
Claudia Rodrigues Machado de Medeiros	
Valquíria Soares Mota Sabóia	
DOI 10.22533/at.ed.3341914087	
CAPÍTULO 8	77
MONOGRAFIAS DO CURSO DA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UESC: AS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS	
André Luis Corrêa	
Fernanda Jordão Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.3341914088	
CAPÍTULO 9	90
O PAPEL DO PIBID NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA	
Mônica Lana da Paz	
Chrisley Bruno Ribeiro Camargos	
DOI 10.22533/at.ed.3341914089	
CAPÍTULO 10	102
O PROGRAMA DE TUTORIA COMO ESPAÇO PARA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES-TUTORES DO CURSO DE FARMÁCIA-BIOQUÍMICA DA FCFRP-USP	
Márcia Mendes Ruiz Cantano	
DOI 10.22533/at.ed.33419140810	
CAPÍTULO 11	109
PERCEPÇÃO SOBRE POLÍTICA E CIDADANIA: A CRIAÇÃO DE UMA PESQUISA EM SOCIOLOGIA COMO METODOLOGIA DE ENSINO	
Claudyanne Rodrigues de Almeida	
Karina Andréa Tarca	
Cleber Alves Feitosa	
Gilson Everton Olegário Campos	
DOI 10.22533/at.ed.33419140811	
CAPÍTULO 12	119
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA CONSTRUÇÃO DO PROJETO INSTITUCIONAL DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA UNIPAMPA	
Claudete da Silva Lima Martins	
DOI 10.22533/at.ed.33419140812	
CAPÍTULO 13	129
O USO DO GÊNERO TEXTUAL “POEMA” COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE CIÊNCIAS	
Andreína Severo Figueiredo	
Bruna Jaíne Vasques	
Renato Lourenço Português	
Francione Charapa Alves	
DOI 10.22533/at.ed.33419140813	

CAPÍTULO 14 139

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: UMA POSSIBILIDADE METODOLÓGICA DE ENSINO

Luciana Akeme Sawasaki Manzano Deluci

Daniela Bonfim de Castro

Lucenildo Elias da Silva

Luciene de Moraes Rosa

DOI 10.22533/at.ed.33419140814

CAPÍTULO 15 147

SELEÇÃO DE BOLSISTAS PARA O PIBID CAPES A PARTIR DE VÍDEOS PRODUZIDOS PELOS CANDIDATOS

Paulo Sergio de Sena

Maria Cristina Marcelino Bento

Neide Aparecida Arruda de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.33419140815

CAPÍTULO 16 154

UM PROJETO DE PROFESSORA: A PRÁTICA DE AUTOFORMAÇÃO E AUTOREFLEXÃO POSSIBILITADA PELOS MEMORIAIS DE FORMAÇÃO

Karina Fonseca Bragagnollo

Vanessa Suligo Araújo Lima

DOI 10.22533/at.ed.33419140816

CAPÍTULO 17 161

A MODELAGEM MATEMÁTICA NO ENSINO SUPERIOR: UMA PRÁTICA DIFERENCIADA DE SE RESOLVER QUESTÕES MATEMÁTICAS COM NÚMEROS FRACIONÁRIOS

Wagna Mendes Vieira

Kenny Henrique Ferraz Inomata

Adelino Cândido Pimenta

Danúbia Carvalho de Freitas Ramos

Marcelo Faria Campos

DOI 10.22533/at.ed.33419140817

CAPÍTULO 18 173

CONTRADIÇÕES QUE APARECEM ENTRE A FORMULAÇÃO E A CONCRETIZAÇÃO DO PARFOR-UEFS-EDUCAÇÃO FÍSICA

Gersivania Mendes de Brito Silva

Wellington Araujo Silva

Raquel Cruz Freire Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.33419140818

JOVENS E ADULTOS

CAPÍTULO 19 184

O LIVRO DIDÁTICO E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Rafaela Cristine Merli

DOI 10.22533/at.ed.33419140819

CAPÍTULO 20 190

O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DENTRO DO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PRESIDÁRIA

Ivanilton Carneiro Oliveira
Suzana Alves Nogueira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.33419140820

INOVAÇÕES

CAPÍTULO 21 202

UTILIZANDO A TÉCNOLOGIA EM FAVOR DA APRENDIZAGEM EFETIVA: UMA REFLEXÃO SOBRE A UTILIZAÇÃO DO ENSINO HÍBRIDO

Alan Willian Leonio da Silva
Maria Cristina Marcelino Bento

DOI 10.22533/at.ed.33419140821

CAPÍTULO 22 210

INOVAÇÕES NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE FUTUROS PROFESSORES – UMA EXPERIÊNCIA *BLENDED LEARNING*

Maria Cristina Marcelino Bento
Neide Aparecida Arruda de Oliveira
Luciani Vieira Gomes Alvareli

DOI 10.22533/at.ed.33419140822

CAPÍTULO 23 217

ALCHEMIST: UMA PROPOSTA DE JOGO DIGITAL PARA O ENSINO DE QUÍMICA QUE PROPORCIONE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Rafaella Marinho Braga
Kathleen de Souza Campos
Nathan Alves
Vinicius Munhoz Fraga

DOI 10.22533/at.ed.33419140823

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

CAPÍTULO 24 224

O APRENDENDO A APRENDER E AS INFLUÊNCIAS DO MUNDO DO TRABALHO NO PROCESSO FORMATIVO ESCOLAR

João Paulo dos Passos-Santos
Lilian Fávaro Alegrâncio Iwasse
Rozana Salvaterra Izidio

DOI 10.22533/at.ed.33419140824

CAPÍTULO 25 236

A PAIXÃO PELO POSSÍVEL DOS SABERES AMAZÔNICOS

João Carlos Gomes
Noraides Ferreira de Almeida
Maria Ferreira de Almeida Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.33419140825

SOBRE A ORGANIZADORA..... 248

ÍNDICE REMISSIVO 249

DIÁLOGOS ENTRE A UNIVERSIDADE E ESCOLA: SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL EM FOCO

Warley Carlos de Souza

Universidade Federal de Mato Grosso/ ICBS,
Barra do Garças, MT

Mauro José de Souza

Universidade Federal de Mato Grosso/ ICBS,
Barra do Garças, MT

Débora Fernanda Alves Santos

Universidade Federal de Mato Grosso/ ICBS,
Barra do Garças, MT

Egeslaine de Nez

Universidade Federal de Mato Grosso/ ICBS,
Barra do Garças, MT

RESUMO: Este trabalho objetiva relatar ações desenvolvidas no projeto de extensão vinculado ao curso de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia (CUA), que teve como premissa pensar a prática na perspectiva da formação inicial e continuada. Essa atividade extensionista buscou uma aproximação entre os acadêmicos envolvidos e o campo de atuação, a saber, a escola, ao mesmo tempo em que se configura como uma oportunidade de formação continuada aos professores participantes destas discussões. A materialização deste estudo se deu, inicialmente, por meio de uma pesquisa bibliográfica (grupo de estudos na universidade), seguida de uma pesquisa ação, utilizando como elemento balizador um grupo focal e

um questionário sobre a realidade da escola. Estas ações foram desenvolvidas no universo de uma escola pública da cidade de Pontal do Araguaia-MT no ano de 2018. As discussões apresentaram como foco o debate acerca da importância da produção do conhecimento na formação continuada e suas repercussões na prática pedagógica de professores, tendo como amalgama a socialização/cooperação entre os professores regentes e os acadêmicos do curso de Educação Física. Como resultado, sinalizam-se avanços na perspectiva da socialização entre os pares, o que encaminhou para a elaboração e desenvolvimento de atividades coletivas entre escola e universidade. A partir da reflexão proposta pelo projeto extensionista em questão, foi percebida uma ênfase por uma Educação com qualidade social referenciada, no interior da qual o conhecimento epistemológico se mostra como a base de sustentação facilitadora do trabalho coletivo e da formação continuada mais qualificada.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores. Socialização. Escola.

DIALOGUES BETWEEN UNIVERSITY AND SCHOOL: PROFESSIONAL SOCIALIZATION IN FOCUS

ABSTRACT: This work aims to report on

actions developed in the extension project linked to the Physical Education course of the Federal University of Mato Grosso (UFMT), University Campus of Araguaia (CUA), which had as a premise to think of the practice from the perspective of initial and continuing training. This extensionist activity sought an approximation between the academic involved and the field of action, namely, the school, at the same time that it is configured as an opportunity for continued training to the teachers participating in these discussions. The materialization of this study was initially done through a bibliographical research (group of studies in the university), followed by an action research, using as focal element a focus group and a questionnaire about the reality of the school. These actions were developed in the universe of a public school in the city of Pontal do Araguaia-MT in the year 2018. The discussions focused on the debate about the importance of the production of knowledge in continuing education and its repercussions on teachers' pedagogical practice. as amalgam the socialization / cooperation between the teacher's regents and the academics of the course of Physical Education. As a result, progress has been made in the perspective of socialization among peers, which has led to the elaboration and development of collective activities between school and university. Based on the reflection proposed by the extension project in question, an emphasis was placed on an Education with social quality referenced, within which epistemological knowledge is shown as the base of support facilitating collective work and more qualified continuing education.

KEYWORDS: Teacher training. Socialization. School.

1 | INTRODUÇÃO

Pensar a prática é o momento que a epistemologia se faz presente na ação docente, constituindo-se em uma ação fundamental para a construção efetiva do professor. Tal processo amalgamado com o método será capaz de produzir profissionais que possuam a capacidade de se manter atualizado não somente do ponto de vista dos conteúdos técnicos a serem ensinados, mas também as grandes mudanças sociais, podendo a partir desse entendimento produzirem práxis em suas ações pedagógicas cotidianas.

Nas palavras de Freire (1991): “Ninguém começa a ser professor numa certa terça-feira às 14 horas da tarde. Ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se torna educador permanentemente na prática e na reflexão dessa prática” (p. 32).

Nessa perspectiva, o professor se forma cotidianamente, com aproximações e distanciamentos do idealizado para essa ação. Assim, a formação pode ser pensada de maneira binária. Inicialmente a primária, ou seja, aquela que ocorre na universidade e que vai conferir a habilitação para atuação na educação básica. Num outro sentido, ocorre a formação continuada que não pode ser pensada como complementação da formação inicial, devendo ser pensada e sistematizada pelo

coletivo escolar se possível com o auxílio da universidade.

Sendo a realidade alienada, fragmentada e contraditória, amalgamada pelo movimento das coisas, se pode afirmar que a mesma se encontra em constantes modificações. Nessa direção, o professor deverá ter uma atuação diretamente ligada às mudanças sociais, pois, cada jovem que vai para escola, representa possibilidades de mudanças. Atuando entre o passado e o futuro, o professor necessita de auxílio para transformar tais características em atos pedagógicos. Demo (2002) afirma que “a qualidade da educação depende, em primeiro lugar, da formação do professor”, (p.79). Além disso, “o professor tem a responsabilidade de formar pessoas, portanto, torna-se fundamental que este tenha uma boa formação”.

Para pensar a formação de professores, seja no tocante à formação inicial ou continuada, vários fatores necessitam ser agrupados e postos em reflexão conjunta, tendo como elemento transversal o currículo. Assim, o currículo escolar, sendo composto por diversas áreas e abordando diferentes aspectos desta realidade que se inter cruzam de maneira indissociada no interior da escola, apresenta a finalidade de orientar e organizar a prática pedagógica neste contexto. Uma de suas particularidades é o ser humano em formação, comumente chamado de aluno. No entanto, para aprofundar o olhar sobre o discente em formação torna-se necessário também considerar, outro agente do processo educacional: o professor.

O entendimento desta complexidade passa por considerar, dentre outros aspectos, as ações pertinentes a estes dois sujeitos envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem, o professor e o aluno. O olhar sobre estas múltiplas particularidades nos remetem, conseqüentemente, para maneiras distintas de discursar sobre a ação educativa, tendo em vista a amplitude que envolve a formação destes. Neste sentido, os discursos são oriundos de seus respectivos históricos de vida, no interior dos quais estão presentes as experiências e vivências oportunizadas pela formação acadêmica.

Na esteira da pluralidade que envolve este fenômeno, se encontram também as diretrizes curriculares e legislativas, que objetivam a normatização dos procedimentos que envolvem as ações ocorridas no interior das unidades escolares. Este processo não ocorre alheio aos interesses econômicos e políticos que as balizam, cuja materialidade tem a intenção primeira de repercutir nas diversas práticas sociais existentes no seio da sociedade, configurando hábitos e condutas na direção de seus pressupostos e teorias. Nesta ótica, a formação de professores se configura como uma prática dinâmica, que absorve as transformações sociais e interesses políticos envolvidos na reconfiguração constante de suas proposições.

Agências internacionais passam a fornecer orientações no que se refere às políticas para a educação dos países emergentes. Disseminam-se, assim, os ideais neoliberais que vêm fazendo pressão pela descentralização do ensino, com o falso discurso de que essa medida irá garantir a qualidade do ensino por meio de resultados imediatos, enfatizando a defesa da total privatização dos setores públicos como forma de dinamizar e alcançar com maior eficiência os

Os conceitos contidos na legislação e nas proposições curriculares objetivam um novo perfil de professor, que seja capaz de atuar como mediador de uma educação que se propõe a transformação social e disseminação de valores de participação cidadã. (BRASIL, 1996). No entanto, uma leitura mais atenta destas diretrizes, refletida em seus determinantes políticos e ideológicos, nos permite inferir que a tradução prática deste contexto, aponta para a necessidade de preparação desse profissional para fazer mais, em um espaço precário em estruturas físicas e de formação desse profissional.

Decorre daí algumas incoerências que acabam por se constituir na gênese de alguns conflitos que se desenvolvem no exterior, bem como, no interior da escola. A escola apresenta-se como um espaço dinâmico e em permanente construção e desconstrução, algumas vezes na vanguarda dos grandes debates educacionais postos em questão, outras vezes se apresentando com total alienação acerca da sociedade que a cerca. Imerso nesta realidade, os professores são confrontados diariamente com a necessidade vital de formação contínua, no sentido de ajustar sua prática às mudanças que se sobrepõem. Seja no tocante aos processos de ensino e aprendizagem, seja no entendimento das grandes questões sociais e políticas envolvidas, as quais potencialmente podem interferir nas relações de trabalho e ensino (SOUZA, 2013).

Nessa direção, em decorrência das grandes mudanças ocorridas no capital, as quais nos encaminham na direção da falência dos princípios iluministas, a formação humana não se prioriza mais nos espaços sociais, sobretudo na escola, sofrendo uma espécie de enfraquecimento contínuo no tocante a seus verdadeiros pressupostos epistemológicos.

Tal premissa acaba enfraquecendo as relações no interior das unidades escolares. Pois, os mais pobres recebem uma educação que visa a formação humana enfraquecida, tendo como princípio norteador a educação para o trabalho, numa ação que valoriza o ensino técnico profissionalizante em detrimento de um ensino amplo capaz de favorecer uma leitura de mundo que lhe permita a compreensão da realidade social. Esta premissa é facilitada por uma formação de professores deficitária e pela não oferta de condições favoráveis de ensino na perspectiva de formação cidadã (GENTILI e McCOWAN, 2010).

De acordo com esta ótica, e devido às próprias condições de trabalho disponibilizadas, os profissionais do ensino acabam por privilegiar uma prática conteudista, imediatista e fragmentada, contrariando os próprios pressupostos teóricos que avançam na direção de uma educação que objetiva em essência a emancipação dos sujeitos envolvidos (SOUZA, 2013).

Assim, a prática pedagógica atual acaba por se associar ao neo-tecnicismo, influenciando sobremaneira nos processos de formação profissional, favorecendo

uma espécie de ceticismo epistemológico capaz de interferir significativamente no desenvolvimento de uma reflexão sobre a realidade social explicitada. Em decorrência disso, suas influências se estendem ao desempenho destes mesmos profissionais, quando analisadas suas atuações nos diferentes segmentos de ensino existentes (GATTI, 2003).

Em tese, tanto a formação inicial como a ofertada pelas agências de fomento da educação em qualquer nível de ensino, tem no cotidiano seu foco principal. Diante de tais premissas, o projeto pensar a prática na perspectiva da socialização profissional, partiu da premissa do materialismo sócio histórico e dialético, por meio do qual se produz teoria a partir do pensar a prática. A esse respeito Gadotti (1992, p. 31) realiza afirmações pertinentes:

E quando um educador se interroga sobre suas finalidades, sobre a finalidade de sua empresa, ele filosofa e também se educa. A educação dos educadores começa por um ato pelo qual o homem tem a possibilidade de ser um homem, quer dizer, decidir sobre a escolha de seus fins.

No contexto deste estudo, representa uma possibilidade de acadêmicos e professores produzirem juntos a teoria a partir do contexto escolar. Ação a ser viabilizada a partir dos referenciais teóricos priorizados, elencados na direção de minimizar os conflitos imediatos presentes na concretude escolar, trazendo aos mesmos a compreensão histórica presente nesta ação. Iluminar este contexto significa, portanto, não reforçar atitudes que estimulem o presentismo, pois como afirma Souza(2013): “O esvaziamento dos conteúdos reforça o presentismo, ou seja, a falta de compreensão de que os conteúdos a serem tratados na formação dos professores deveriam ter sentidos e significados históricos (p. 60-61)”.

O projeto extensionista em questão objetiva, numa relação dialética, pensar a formação inicial dos acadêmicos do curso de Educação Física conjuntamente com a formação continuada dos docentes que atuam na unidade escola parceira. Para tanto, compreendemos a formação continuada como um processo complexo e multideterminado, que se concretiza em múltiplos espaços e atividades, envolvendo múltiplos contextos e diferentes sujeitos que influenciam nesta ação, não se restringindo a cursos e treinamentos, podendo favorecer a apropriação de conhecimentos, estimulando a busca de outros saberes.

A esse respeito Gatti (2003, p. 65),

As palavras da autora nos remetem ao entendimento que a formação em contexto, a qual garante ao docente a possibilidade de acompanhar as mudanças sociais, bem como, as mudanças pedagógicas que permeiam a escola. Nesse espaço de discussão, a dualidade entre escola e universidade perde força e passa a ser repensada.

É sabido que, no contexto da universidade as críticas são contundentes aos docentes que atuam na escola, por entender que esses em suas ações cotidianas não produzem teoria, muitas vezes limitando suas ações pedagógicas ao caráter técnico reprodutivista. Por sua vez, os professores que atuam nas unidades escolares

da Educação Básica, acusam os docentes universitários de um distanciamento pedagógico real sobre o qual tentam discursar, e sobre o qual repousa uma espécie de abismo existencial.

Para Souza (2013), por força do modelo e condições de formação de professores em nosso país, essencialmente envolvidos nesses dilemas, e influenciados pelos reflexos desta discussão, os acadêmicos acabam por apresentar atitudes de pré-conceito com relação a escola, estimulando a lógica segundo a qual, embora façam um determinado curso de licenciatura, não se reconhecem atuando no espaço da escola.

A fixação do acadêmico da licenciatura em estudos que debatem a licenciatura é fundamental, sobretudo, quando essa formação se faz associando a força e o conhecimento do jovem acadêmico, com a experiência e a sagacidade dos docentes que atuam na escola. Assim:

A formação continuada deve partir do diálogo feito entre a realidade externa a escola e o ambiente interno a ela, ou seja, uma possível socialização entre esses meios. Por socialização entende-se um conjunto de práticas de trocas culturais entre os sujeitos e a sociedade a qual estão inseridos. A socialização se torna espaço de produção, transmissão e reprodução de modos de pensar, sentir e de se relacionar (SEFTON, 2013, p. 67).

A formação de professores pela perspectiva da socialização que ocorre entre o profissional da educação atuante e os futuros profissionais torna-se relevante, pois considera possível se ter no mesmo espaço professores de ofício e os que estão a se formar na graduação. Os reflexos deste contágio podem originar ricas e variadas experiências capazes de contribuir significativamente para a formação e qualificação de todos os envolvidos.

Se por um lado, os professores de ofício têm a oportunidade de relatar aos estudantes e aos demais colegas às peculiaridades do fazer prático, por outro, os estudantes em formação poderão confrontar estas informações aos referenciais teóricos e epistemológicos que dão sustentação a estas ações. Assim, os professores atuantes são motivados a dialogar sobre as principais dificuldades encontradas no fazer da sua profissão, bem como apontar as problemáticas e idiosincrasias presentes dentro e fora da escola, as quais direta ou indiretamente afetam suas ações cotidianas.

Desta forma, os estudantes em formação, imersos no universo da academia, e a partir desta vivência in loco, tem a oportunidade de refletir sobre o conhecimento tácito e explicitado naquele contexto, podendo relacioná-lo com os referenciais teóricos estudados, ampliando suas visões sobre a realidade. Baseando-se nesta troca de experiências, torna-se possível uma reflexão conjunta, a partir da qual se estimule uma análise crítica acerca das contingências aos quais estão expostos e como resultado desta ação, possam elaborar em conjunto, estratégias no sentido da minimização dos conflitos apresentados.

Considerando estes aspectos, a formação continuada pela perspectiva da

socialização concretiza-se através da valorização das situações concretas vividas no cotidiano da ação educativa, e neste sentido, estimulando um tipo de investigação denominada pesquisa ação, objeto do presente estudo.

2 | METODOLOGIA

O projeto foi realizado em uma escola municipal da cidade de Pontal do Araguaia/MT, situada na divisa dos estados de Goiás e Mato Grosso, vizinha ao município de Barra do Garças. Localizada na periferia da cidade, atendendo alunos oriundos da zona rural e urbana, a escola apresenta características que explicitam as contraditórias relações sociais e culturais de seus integrantes.

Sendo assim, as discussões ora apresentadas tiveram sua gênese em análises oportunizadas a partir de encontros quinzenais dos pesquisadores com os profissionais da educação presentes na referida escola. Para coleta de dados foi utilizada a pesquisa ação como processo metodológico, pois, não poderíamos pensar em dificuldades para a escola, reforçando o pré-conceito existente.

A pesquisa ação é uma metodologia que aproxima ensino e pesquisa, por sumariamente apresentar o processo integrador entre pesquisa, reflexão e ação (THIOLLENT, 1998). Nesse viés, a pesquisa ação no âmbito do desenvolvimento de professores, objetiva uma reflexão sobre as atitudes dos envolvidos, numa perspectiva de melhoria na consciência profissional, além de ampliar os conhecimentos sobre as problemáticas identificadas pelos participantes ou proposta pelo pesquisador no campo da prática pedagógica.

O grupo focal foi utilizado para coleta de dados e conhecimento sobre a realidade específica da unidade escolar. Outro instrumento utilizado foi um questionário, que tinha como premissa básica ampliar o conhecimento sobre os professores atuantes na escola, facilitando um melhor entendimento das questões levantadas. O mesmo foi respondido individualmente, sem a necessidade de identificação, mantendo o sigilo da investigação.

Partiu-se de um universo de 27 professores, integrantes da escola em questão. No momento da realização do grupo focal todos os profissionais foram dispostos em um círculo, e deveriam responder as perguntas: quem sou eu? De onde vim? Para onde vou? O que é considerado problema pedagógico em sua escola? Como são resolvidos os problemas pedagógicos em sua escola? Qual sua contribuição para o trabalho coletivo em sua escola? Qual a interferência das políticas internacionais nos trabalhos da escola?

Este bloco inicial de questões objetivou mapear a compreensão de cada componente do grupo sobre a temática exposta. Essas perguntas foram respondidas de maneira coletiva, no interior do próprio grupo, tendo sido verbalizadas oralmente. Neste contexto, observou-se que, de maneira geral, os professores optaram por falar de sua formação inicial e seus cursos de graduação, numa espécie de promoção e

valorização pessoal, negligenciando análises sobre as outras questões apresentadas. Nas poucas vezes em que as outras questões foram citadas, a visão apresentada pareceu simplista, fragmentada e descontextualizada.

Os resultados obtidos nesta etapa atestam que a grande maioria dos professores envolvidos nesta investigação possui sua formação inicial em Pedagogia. No entanto, encontraram-se também profissionais graduados em outras áreas do conhecimento, tais como: Educação Física, Matemática, Letras, Geografia e História. Todos afirmaram possuir especialização *latu senso*, sendo a grande maioria na área da Psicopedagogia, um dos poucos cursos oferecidos na região neste nível de ensino. Apenas um dos professores afirmou ter ingressado em um programa de mestrado, não sendo possível dar continuidade a estes estudos em função de dificuldades de ordem prática relatados pelo mesmo.

Após todos responderem oralmente as questões, foi solicitado aos professores que respondessem por escrito às mesmas perguntas, o que foi viabilizado através de um questionário impresso. Os professores deveriam redigir suas respostas em casa, para posterior devolução aos pesquisadores. Objetivou-se com esta ação, diagnosticar possíveis alterações no teor das respostas, considerando as informações obtidas através do grupo focal. Neste sentido, esta hipótese não se consolidou quando da devolutiva das respostas transcritas.

Tanto nos relatos transcritos quanto nas observações orais, os principais problemas pedagógicos apresentados pelos sujeitos investigados estiveram em consonância e relacionados a três principais fatores, a saber: o uso indiscriminado por parte dos alunos da tecnologia em sala de aula, a relação entre a escola e a família, e, por fim, a própria relação entre os profissionais da Educação. Tendo em vista as três categorias elencadas, foram oportunizados debates envolvendo estes temas com sugeridas leituras e várias reflexões foram estimuladas com vistas a perceber alternativas de supressão e/ou minimização das principais dificuldades levantadas.

Na direção de efetuar uma análise de conjuntura, utilizamos um texto sobre formação em contexto para subsidiar o debate inicial. Viabilizou-se assim a construção de uma reflexão coletiva sobre o perfil dos jovens na atualidade, possibilitada a partir de uma ação conjunta entre acadêmicos e profissionais da escola. Buscou-se, através de uma reflexão dialética, favorecer uma aproximação entre as categorias elencadas e realidade escolar vivenciada. Assim, perfil dos jovens, relações entre família e escola e trabalho escolar coletivo foram pensados em suas múltiplas possibilidades de interação e diálogo.

A partir da ótica dos debates oportunizados nesta ação, foi constatado que as principais dificuldades apresentadas eram, essencialmente oriundas das dificuldades provenientes da própria dinâmica escolar, que envolve prioritariamente o trabalho coletivo entre os pares, o qual senão inexistente, pareceu bem dificultado. Nesse sentido, a própria dinâmica escolar estaria contribuindo para dificultar as ações

pedagógicas coletivas, gerando reflexos nas relações entre a família e a escola e consequentemente nas ações e perfil discente.

3 | ANÁLISES E DISCUSSÕES

Este estudo promoveu uma aproximação entre os acadêmicos do curso de Educação Física com os denominados profissionais de ofício da escola. Essa socialização permitiu um maior intercâmbio entre escola e a universidade, facilitando o pensar a prática profissional. A complexidade desta relação supõe um pensar dialógico capaz de permitir um melhor entendimento da problemática envolvida. Esta dialética suscita e reconhece conhecimentos e ações muitas vezes controversas que deverão ser percebidos como contradições e não como elementos antagônicos que se opõem.

Assim, este processo contribui significativamente para a formação inicial dos futuros licenciados, ao mesmo tempo que alcança o contexto específico da atuação dos profissionais de ofício presentes na escola investigada, proporcionando uma reflexão sobre a ação. O entendimento fruto dessa práxis pode suscitar uma nova compreensão do fenômeno estudado, e consequentemente oportunizar bases para sustentar novas ações pedagógicas concretas no seio do universo refletido.

Para os acadêmicos representa uma formação inicial mais qualificada, com suporte na realidade concreta em que atuarão. Para os profissionais atuantes neste contexto, uma prática de formação continuada que foge significativamente dos moldes das práticas cotidianas que lhe são oferecidas em cursos regulares destinados a este fim. Avançando na direção de uma formação em contexto qualificadamente melhor e mais adequada aos reais problemas enfrentados cotidianamente pela comunidade escolar.

Como resultado preliminar desta ação, foram organizados subprojetos, ainda em fase embrionária, mas que já representam ações pontuais a serem desenvolvidas. Estes subprojetos em síntese buscam ampliar o conhecimento teórico de todos, aprofundando as discussões epistemológicas das temáticas elencadas com vistas a subsidiar as ações metodológicas no ambiente escolar. Em virtude da fase inicial em que se encontram, serão objetos de futuras discussões.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desse projeto permitiram que os profissionais da escola fossem vistos e ouvidos em suas necessidades específicas, no contexto de suas práticas pedagógicas cotidianas. Ofereceram a cada um dos profissionais a oportunidade de socializar suas práticas, bem como seus anseios e necessidades, trazendo à tona as contradições e angústias presentes no contexto envolvido.

Por sua vez, os acadêmicos envolvidos puderam confrontar os referenciais teóricos estudados às reais condições existentes no ambiente escolar, o que estimulou um olhar mais ampliado sobre a ação. A socialização destas práticas possibilitou a todos ampliação no entendimento da complexidade do trabalho pedagógico, e a proposição de projetos desenvolvidos conjuntamente com acadêmicos do curso de Educação Física com os professores da unidade escolar.

Projetos que tinham como objetivo debater e aprofundar em questões como: relações no contexto das ações pedagógicas, o uso da tecnologia no cotidiano escolar. Bem como, no contexto da universidade os acadêmicos optaram por desenvolver seus trabalhos de conclusão de curso, com temáticas oriundas dos debates, assim, a inclusão escolar, a violência simbólica, a formação humana como elemento de centralidade na formação de professores, estão sendo objeto de estudos por parte dos acadêmicos.

A educação é um lugar de interpelação e de interrogação filosófica por excelência, na medida em que muito particularmente, é um lugar onde o homem se interroga, responde diante do outro e para si mesmo ao problema do sentido da existência de seu modo de ser no mundo (GADOTTI, 1992). Sendo assim, e compreendendo que as mudanças se constroem em conjunto, o pensar a prática na perspectiva da socialização profissional se tornou o carro chefe de nossas ações.

O presente estudo demonstra que no universo pesquisado houve um avanço inicial coletivo do conhecimento epistemológico. Somado a isso, percebeu-se uma maior motivação para a busca do conhecimento científico, entendendo que este permitirá pensar a prática, subsidiando as ações pedagógicas. Cientes de que, ainda em fase inicial, esta atividade de ensino, pesquisa e extensão já contribui com elementos de reflexão mais ampla e concisa sobre o universo pesquisado. Permite ainda desmistificar as relações postas entre a escola e universidade, mostrando que não necessita existir um antagonismo entre essas instituições e que a socialização permite espaço de produção, reprodução e transmissão do conhecimento, trazendo benefícios a todas as partes envolvidas.

A partir do exposto, nota-se que é necessário estreitar as relações entre a escola e a universidade, contribuindo assim de maneira significativa tanto para uma formação inicial mais qualificada dos licenciados quanto para uma formação continuada em contexto de professores de ofício.

Entendendo que a educação realiza a mediação entre o passado e o futuro, fundamental se faz colocar no mesmo espaço para debater, analisar, compreender explicar a multiplicidade de atividades que favorecem e/ou dificultam as ações docentes, os professores e acadêmicos do curso de educação física.

Qualidade para poucos é privilégio. E, educação é direito e fator fundamental para o resgate de uma dívida social histórica, que exige a inclusão, na escola, dos 60 milhões de brasileiros com 15 anos ou mais, que não tiveram possibilidade de concluir sequer a escolaridade fundamental (GENTILLI e MCCOWAN, 2010).

Diante disso, a associação proporcionando um encontro entre universidade e escola fundamental, foi imperativo para que alternativas de reflexões e mudanças possíveis que qualifiquem o processo de ensino aprendizagem no município do Pontal do Araguaia, no Estado de Mato Grosso. Qualidade socialmente referenciada essa que nos possibilita pensar a prática para auxiliar na construção de uma escola primordialmente crítico-reflexiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em < www.planalto.gov.br >. Acesso em: 10 de julho de 2018.

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da Educação**. 10. ed. Petrópolis: vozes, 2002.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: primavera, 1991.

GADOTTI, Moacir. **A Educação Contra a Educação**. São Paulo; Paz e Terra, 1992.

GATTI, Bernadete. **A Formação continuada de professores: a questão psicossocial**. Cadernos de pesquisa, n. 119, Campinas; p. 191-204, 2003.

GENTILI, Pablo; McCOWAN, Tristan. **Reinventar a Escola Pública**. Petrópolis- RJ; Vozes, 2010.

LIBÂNIO, José Carlos, FREITAS, Raquel A. M. da M. **Políticas Educacionais Neoliberais e Escola Pública: uma qualidade restrita de educação escolar**. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2018.

SEFTON, Ana Paula. **Prática docente e socialização escolar para as diferenças: um estudo sobre estratégias de transformação da ordem em gênero e sexualidade**. 2013. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

SOUZA, Warley Carlos. **Formação em contexto de professores de Educação Física escolar: uma possibilidade**. Revista de Educação Dom Alberto, n. 3, v. 1, jan./jul. 2013.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**, São Paulo: Cortez, 1998.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aulas diferenciadas 36

C

Cidadania 31, 109, 110, 113, 114, 117

Ciências 7, 36, 37, 38, 39, 41, 44, 45, 54, 61, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 101, 102, 108, 117, 120, 129, 130, 139, 161, 223, 229

Conhecimento 1, 4, 11, 12

D

Desperdício de alimentos 129

Docentes 1, 12, 35, 62, 125

E

Educação de Jovens e Adultos 5, 32, 184, 185, 187, 191, 194, 195

Educação Matemática 34, 101, 139, 144, 146, 159, 160, 171, 172, 247

Educação Prisional 190

Ensino de Ciências 7, 45, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 129

Ensino Híbrido 202, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 213

Ensino Superior 5, 1, 12, 104, 113, 123, 124, 161, 210, 211

Estágio 36, 37, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 70, 72, 76, 97, 98, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 177

F

Formação Continuada 139, 247

Formação de Professores 13, 44, 45, 58, 63, 77, 154, 173, 174, 182, 210

Fundamentos da EPT 24

G

Gestão Pedagógica 64

I

Identidade Docente 90

Ideologias Políticas 109

J

Jogos Digitais 223

L

Licenciatura em Matemática 24, 25, 26, 30, 31, 34, 35, 90, 91, 95, 96, 99, 100, 154, 155

Livro didático 184, 189

M

Memoriais de Formação 154, 155, 157

Metodologias Ativas 153, 210, 212, 214, 216, 223

Modelagem Matemática 161, 171

Modelos Didáticos 36

O

Online 87, 202, 203

P

PARFOR 8, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183

PIBID 7, 8, 90, 95, 96, 97, 98, 99, 120, 147, 148, 149, 150, 151, 152

Poema 132

Prática Docente 46

Presencial 202

Projetos Pedagógicos 24, 26, 34, 78, 125

R

Residência Pedagógica 54, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Resolução de problemas 139, 140, 145, 146

Revisão de Literatura 77

S

Socialização 13

T

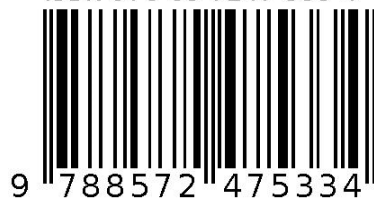
Tecnologia Educacional 77

Tutoria 102, 103, 104, 105, 108

V

Vídeo 147, 148

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-533-4



9 788572 475334